

O conjunto de obras para oboé de Ernst Mahle: um olhar do oboísta-professor.

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Lucius Mota
UFSM – luciusmota@gmail.com

Ana Lucia Louro
analooock@hotmail.com

Resumo: Neste texto enfatizo a importância da escolha de obras de nível técnico adequado ao aluno, em particular nos estágios iniciais. Após breve discussão da literatura, apresento uma tabela com o conjunto de obras para oboé de Ernst Mahle classificadas por nível de dificuldade. Definirei ainda o que entendo por obra para oboé e por conjunto de obras para oboé.

Palavras-chave: pedagogia do oboé; música brasileira para oboé; Ernst Mahle.

Abstract: In this text I stress the importance of choosing works according to student's technical level, particularly in the first stages. After a short discussion of the literature, I introduce a chart with Ernst Mahle oboe group of works classified by technical level of difficult. I also define what I understand as work for oboe and oboe group of works.

Keywords: oboe pedagogy; Brazilian music for oboe; Ernst Mahle.

Preâmbulo

Há frases que de tão óbvias não deveriam ser repetidas: um aluno de instrumento deve tocar peças que estejam no seu nível. Esta questão, o nível de dificuldade de obras para oboé, me é particularmente cara e ao longo de minha carreira pedagógica tenho procurado obras de diversos estilos e diferentes graus de dificuldade que possam servir de material para o ensino do instrumento, sempre procurando adequar a obra à necessidade do aluno¹.

Com isso em mente, discutirei a questão da escolha de obras para oboé como um dos aspectos importantes da pedagogia do oboé. Através do uso de uma tabela de dificuldade proposto por Caetana Silva (2003) procuro demonstrar que no conjunto de obras para oboé de Ernst Mahle há peças de diversos níveis que poderão ser utilizadas por alunos e professores ao longo de todo um curso.

A importância da escolha de obra adequada ao aluno não é questão que pode ser desprezada. A seleção de uma composição que esteja acima do nível técnico do aluno pode ser uma das causas de Ansiedade na Performance de Palco uma vez que “o intérprete musical, ao se confrontar com uma tarefa considerada de difícil execução perante o seu atual nível técnico-interpretativo, poderá agregar elementos psicológicos

e cognitivos que dificultarão ainda mais a realização da tarefa” (SINICO, WINTER, 2013, p:244).

Pedagogia do oboé

Curiosamente o termo pedagogia não é empregado com frequência no universo do oboé, mesmo quando a questão é o ensino. Em geral se prefere falar em “técnica”. Por sua vez, este termo é utilizado para abordar diversas questões: a fabricação de palhetas, a necessidade do estudo de escalas e métodos, o estudo de trechos orquestrais, dicas profissionais baseadas na experiência dos professores, a história do instrumento, questões ligadas à respiração, a manutenção do oboé (SCHURING, 2009; GOOSSENS, ROXBURGH, 1977). Raramente se discute os métodos históricos do século XVIII e aspectos culturais e sociais do instrumento (BURGESS, HAYNES, 2004).

O termo pedagogia está consagrado entre professores de piano. A pedagogia do piano é uma área de estudo, pesquisa e atuação profissional. Dentro do contexto da pedagogia do piano, a escolha do repertório é uma questão seriamente considerada, havendo uma ampla oferta de obras que podem ser agrupadas em coleções com peças de compositores de diversas épocas e estilos, além de arranjos e composições modernas destinadas aos vários níveis (USZLER, GORDON, MACH, 1995).

Na literatura do oboé, quando o assunto é escolha do repertório, os autores se dividem. Martin Schuring não elabora listas por acreditar que estas envelhecem (SCHURING, 2009). Goossens e Roxburgh apresentam por sua vez, uma seleção de peças que consideram adequadas a um recital. Entretanto, as obras listadas são destinadas a profissionais ou, a alunos que estejam nos últimos anos de formação, não havendo sugestões de peças para iniciantes (GOOSSENS, ROXBURGH, 1977, p:186). Como se observa, estes autores delegam a outros a tarefa de buscar obras destinadas aos iniciantes. Seria esta uma tarefa menos nobre?

A pesquisa em oboé no Brasil

A maior parte dos trabalhos acadêmicos de oboístas brasileiros foi escrito na área de práticas interpretativas. Alguns trabalhos se dedicaram a obras camerísticas (JUSTI, 1996; PERROTO, 2013) outros, a uma única peça para oboé (CHIANCA, 2006; GONÇALVES, 1999; SOUZA, 2010; MOTA, 2013). Porém, as obras abordadas

são de alto nível de dificuldade técnica. Ainda assim, transparece uma preocupação pedagógica indireta:

[a] Intenção deste estudo é proporcionar aos oboístas algumas questões fundamentais do ponto de vista técnico instrumental, que deverão contribuir para a melhor concepção interpretativa da Sonatina para oboé e piano de José de Lima Siqueira, procurando também estabelecer alguns critérios da técnica a ser empregada (GONÇALVES, 1999, p:54)

Um trabalho cuja proposta pedagógica já está expressa no título é a dissertação *Duetos para oboés como material pedagógico: arranjos e transcrições de obras de compositores brasileiros* (SILVA, 2003). Neste texto, além de elaborar arranjos e transcrições de peças brasileiras para dois oboés, a pesquisadora propõe uma classificação dos duetos numa escala de dificuldade numerada de 1 a 8 e dividida em três níveis. O primeiro nível, elementar, foi subdividido em três subníveis (1 a 3), o intermediário, também em três subníveis (4 a 6), por fim o terceiro nível, avançado, foi subdividido em dois subníveis (7 a 8). A pesquisadora constatou ainda que outros trabalhos brasileiros dedicados ao repertório para contrabaixo, também utilizam a classificação por níveis (SILVA, 2003, p:52), e há ainda outro dedicado ao repertório para piano (GANDELMAN, 1997).

Para propor sua classificação Silva baseou-se em diversos métodos de oboé “consagrados pelo uso” ao longo do tempo (2003, p:50). Também percebe que “um aluno pode dominar habilidades técnicas que estão “convencionalmente agrupadas em níveis diferentes” (2003, p:56) e portanto, não se espera que a classificação seja estanque e rígida, ou que todos os alunos tenham o mesmo nível depois do mesmo tempo de estudo. Para elaborar esta classificação, sempre baseada em diversos autores, sugere quatro parâmetros para a classificação técnica das obras: sonoridade, digitação, articulação e dinâmica (SILVA, 2003, p:51).

Para classificar o conjunto de obras de Ernst Mahle utilizei estes mesmo parâmetros, além de minha própria experiência. Todavia, antes de apresentar a tabela com as obras classificadas por níveis, dois conceitos devem ser definidos.

Um conceito de obra para oboé, conjunto de obras para oboé

Desejo estabelecer neste momento o que entendo por obra para oboé e também por conjunto de obras para oboé. Adianto que esta definição é pessoal e algo arbitrária, tendo por finalidade por limites à pesquisa sobre o repertório para oboé que pretendo

desenvolver ao longo do tempo. Compreendo como obra para o instrumento composições originais ou transcritas para oboé sem acompanhamento, dois oboés e oboé e piano. Além destas, peças nas quais o instrumento tenha um papel de solista em oposição a um conjunto. Naturalmente a definição pode se estender a outros instrumentos da família do oboé. Creio que a música para oboé e mais dois instrumentos pertence ao gênero de música de câmara, por exemplo: um trio para oboé, violoncelo e piano, ou oboé, clarineta e fagote. Assim, Heitor Villa-Lobos possui diversas obras camerísticas nas quais figura o oboé, mas nenhuma “para” oboé no sentido que aqui defendo.

A definição de conjunto de obras é mais óbvia: um grupo de peças de um mesmo compositor dedicadas ao instrumento. Entre os conjuntos brasileiros destaco os de José Siqueira, Osvaldo Lacerda, Mario Ficarelli, Estércio Maquez Cunha e, naturalmente, Ernst Mahle.

O conjunto de obras para oboé de Ernst Mahle

O conjunto de Mahle se distingue dos demais pelo fato de possuir composições de todos os níveis de dificuldade técnica. Há em Ernst Mahle, além da preocupação com o aspecto puramente artístico e musical, uma consciência humanística em comunicar-se com o público e com o intérprete e isto, segundo Costa, o aproxima da “*Gebrauchtmusik* (música para uso)” (COSTA, 2010, p:5), desta forma, há um encontro entre o criador e o pedagogo em sua música. Não há aqui julgamento dos outros conjuntos, alguns dos quais possuem grande aceitação entre oboístas, o que procuro enfatizar é a preocupação pedagógica de Mahle e a relevância e pertinência de suas obras para o ensino do instrumento.

Como foi dito, para a elaboração da tabela foram levadas em consideração além das sugestões de Silva a minha própria experiência. Naturalmente, há certo grau de subjetividade neste processo e outro professor poderá discordar, o que entendo ser natural. Tendo em vista a dificuldade de se estabelecer um critério absolutamente objetivo, optei na maioria dos casos por uma classificação entre dois níveis. Na tabela também se incluiu a editora, ou local onde se pode localizar a obra², o número de movimentos e a tessitura da obra com seu grau de dificuldade sugerido. Como se verá, o conjunto de obras é apresentado em ordem crescente de dificuldade.

Tabela 1.

Nome da obra	Edição	Grau de dificuldade e tessitura	Movimentos
As melodias do Ricardo	AAM*	1 (Dó ³ - Sol ⁴)	20 melodias
Concertino (1974)	AAM	1-2 (Ré ³ - Ré ⁵)	Allegro
Sonatina modal	Ricordi; AAM	2-2 (Dó ³ - Ré ⁵)	Allegretto
As melodias da Cecília	Vitale; AAM	2-3 (Ré ³ - Lá ⁴)	10 melodias
Sonatina (1970)	Ricordi; AAM	3-4 (Ré ³ - Lá ⁴)	Allegretto
30 Melodias modais para oboé (piano <i>ad libitum</i>) (1979)	AAM	3-6 (Dó ³ - Si ⁴)	30 melodias
4 Sonatinas (Hindemith-Mahle) – I (1984)	AAM	4-5 (Ré ³ - Ré ⁵)	Allegro
4 Sonatinas (Hindemith-Mahle) – II (1984)	AAM	5-6 (Ré# ³ - Lá ⁵)	Moderato
4 Sonatinas (Hindemith-Mahle) – III (1984)	AAM	6-7 (Fá# ³ - Fá# ⁵)	Allegro Assai
4 Sonatinas (Hindemith-Mahle) – IV (1984)	AAM	5-6 (Mib ³ - Sol ⁵)	Moderato
Duetos Modais para dois oboés	Editions Viento; AAM	6-8 (Si ² - Fa ⁵)	8 movimentos
Ondina	Editions Viento; AAM	5-6 (Sib ² - Mi ⁵)	Allegro non troppo
Sonata (1969)	Editions Viento; AAM	6-7 (Sib ² -Fa# ⁵)	1.Allegretto 2.Andante 3.Allegro vivace
Sonatina (1976)	AAM	6-7 (Si ² - Fa ⁵)	Ad libitum – Vivo
Solo da Arara (1993)	Editions Viento; AAM	6-7 (Si ² - Fa# ⁵)	Andante
Sonatina (1972) para trompa ou corne inglês	AAM	5-6 (Si ² - Sol ⁴)	Allegro Moderato
Sonatina (1983) para corne inglês	AAM	6-7 (Si ² - Sol ⁵)	Allegro Moderato
Concertino (1999) para corne inglês e cordas	AAM	6-7 (Dó ³ - Sol ⁵)	Allegro Moderato

Tabela 1 – Conjunto de obras para oboé classificadas por ordem de dificuldade. Quando não indicado a obra tem acompanhamento de piano.

*Associação de Amigos Mahle.

As *Melodias da Cecília* bem como a *Sonatina (1970)*, as *Melodias do Ricardo*, as 4 *sonatinas (Hindemith-Mahle)* podem ser tocadas na flauta ou flauta doce, sendo esta uma indicação do próprio compositor. A *Sonatina Modal*, no entanto é obra original para flauta doce e não há opção indicada por Mahle para outro instrumento. Entretanto, tendo em vista que possui características semelhantes às outras obras e dado o caráter pedagógico da proposta, sugiro a inclusão desta obra no repertório para oboé. A experiência demonstrou que é bastante adequada ao instrumento.

Muito menos conhecidas que as de Cecília, *As melodias de Ricardo*, formam um conjunto de vinte melodias curtas, algumas com apenas seis compassos. Ao lado do

Concertino (1974), do qual existe em versão também para oboé e cordas. Estas duas obras são as mais acessíveis do compositor.

O *Solo da Arara* faz parte do Ballet *Arapuá-Tupaná* e existe em duas versões, uma para oboé e piano, outra com acompanhamento de cordas. *Ondina* é uma obra breve na qual a escala pentatônica é marcante. A *Sonata* (1969) e a *Sonatina* (1976) são as obras mais ambiciosas do compositor escritas para oboé até o momento e merecem maior espaço no repertório nacional.

As 4 *sonatinas* (*Hindemith-Mahle*), são um caso curioso. Mahle decidiu realizar um exercício proposto Paul Hindemith no *Curso condensado de harmonia tradicional* (HINDEMITH, 1949, p: 117-127) no qual se deve criar a parte de piano de quatro sonatinas para flauta ou violino (o oboé é sugestão de Mahle) cuja melodia é dada. A tessitura é aguda e alguns compassos poderiam ser transpostos uma oitava abaixo para melhor adequação a escrita idiomática do oboé. Os *Duetos modais* fazem parte de uma coleção de duetos para diversos instrumentos. A obra tem um caráter algo humorístico e tem ótimo efeito.

Além das obras para oboé, Mahle compôs ainda duas sonatinas para corne inglês e piano e um concertino para corne inglês e cordas. A *Sonatina* (1972) é original para trompa e piano, sendo o corne inglês uma opção. A escrita do piano tem uma textura densa o que pode trazer problemas de equilíbrio, porém, pode ser uma excelente peça para a iniciação ao corne inglês. A *Sonatina* (1983) e o *Concertino* (1999) por outro lado, são originais para o instrumento e o exploram em outro nível, seja no aspecto técnico seja na escrita idiomática para o tenor do oboé. Ambas possuem tessitura aguda e são exigentes do ponto de vista técnico.

No que tange especificamente a escrita idiomática para oboé, o compositor explora todos os parâmetros da técnica tradicional. Uma exceção notável ocorre na última das 30 *melodias modais* que utiliza quartos de tom. Na mesma obra ocorre outro fato raro na obra do compositor: a vigésima-nona melodia utiliza uma série dodecafônica.

Conclusão

Neste texto proponho uma introdução ao conjunto de obras para oboé de Ernst Mahle, com enfoque na classificação em ordem de dificuldade das composições. O

propósito é auxiliar professores, entre os quais me incluo, e alunos na escolha de obras de nível técnico adequado ao seu momento de estudo, evitando problemas que podem surgir numa escolha inadequada (SINICO, WINTER, 2013).

Percebe-se que o conjunto de obras de Mahle apresenta obras que vão desde os estágios iniciais até o nível avançado do instrumento. Estas peças podem ser utilizadas ao lado de outras, de autores brasileiros e/ou estrangeiros, na formação do repertório do aluno, e mesmo para se estabelecer um repertório brasileiro para oboé que, a meu ver, ainda esta sendo formado, dentro de uma visão de ensino instrumental no qual se conjuga obras consagradas, pesquisas do professor, adequação técnica e afinidades dos alunos. (LOURO, 2013)

Por outro lado, é importante que o aluno se identifique com as peças que deve estudar. Neste sentido, não entendo que seja mandatório tocar obras de Mahle. A música do autor é mais uma alternativa a disposição de professores, alunos e, porque não, de profissionais.

Neste trabalho o enfoque é eminentemente pedagógico, todavia, as obras citadas, todas elas, são criações de alto valor artístico, algumas delas muito conhecidas pela comunidade de oboístas brasileiros. Questões de estilo, algo já explorado nas sonatas e sonatinas para violino e piano do compositor (TOKESHI, 2002), bem como informações de caráter histórico, tais como a data de estreia, a recepção e divulgação das obras, gravações, questões editoriais e aspectos interpretativos de cada obra, serão exploradas em outro momento.

O caráter humanístico e a preocupação pedagógica da música Ernst Mahle, percebida em composições sinfônicas do autor (COSTA, 2010), também se encontram no conjunto de obras para oboé, uma vez que o criador se dedicou a escrever peças para diversos níveis, inclusive os iniciais.

Referências

BURGESS, Geoffrey. HAYNES, Bruce. *The oboe*. New Haven. Yale University Press. 2004.

CHIANCA, Cleobaldo de Oliveira. *Análise formal do concerto para oboé e orquestra de Richard Strauss*. In: XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM). Brasília – 2006. Anais eletrônicos. Brasília: UnB, 2006. Disponível em:<

http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/POSTERES/14_Pos_TeoComp/14POS_TeoComp_07-222.pdf>

COSTA, Flávio Collins. *Um estudo de três obras sinfônicas de Ernst Mahle: o encontro entre o compositor e o pedagogo*. Londrina, 2010. 140f. Dissertação. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Música.

GANDELMAN, Salomea. *36 Compositores Brasileiros: obras para piano (1950/1988)*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.

GONÇALVES, José Francisco. *Uma abordagem da Sonatina para oboé e piano de José de Lima Siqueira à luz do sistema tri-modal brasileiro de sua autoria*. Rio de Janeiro, 1999. Dissertação. UFRJ.

GOOSSENS, Leon. ROXBURGH, Edwin. *Oboe*. London. Macdonald and Jane's Publishers Limited. 1977.

HINDEMITH, Paul. *Curso condensado de harmonia tradicional*. Tradução de Souza Lima. 9ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1949.

JUSTI, Luis Carlos. *O Trio (1921) de Villa-Lobos para oboé, clarineta e piano: revisão da partitura com vistas a uma interpretação*. Rio de Janeiro, 1996. Dissertação. UNIRIO.

LOURO, Ana Lúcia. Entre conchas e retalhos: conversas docentes-universitários-professores de instrumento. In: LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara: *Educação musical, cotidiano e ensino superior*. Porto Alegre: Tomos Editorial, 2013. P.107-127.

MOTA, Lúcius. *Oboé solo 1 a 4 de Heitor Alimonda: uma análise estilístico-interpretativa*. XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2013, Natal. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/ANPPOM2013/Escritos2013/paper/viewFile/1972/524>>

PERROTO, Janaína Botelho. *Quinteto em forma de choros: uma abordagem interpretativa da versão original de Villa-Lobos, com ênfase na parte de corne-inglês*. Rio de Janeiro, 2013. Dissertação. UFRJ.

SCHURING, Martin. *Oboe: art and method*. New York. Oxford University Press, Inc, 2009.

SILVA, Caetana Juracy Rezende. *Duetos para oboés como material pedagógico: arranjos e transcrições de obras de compositores brasileiros*. Goiânia, 2003. 151f. Dissertação, UFG.

SINICO, André. WINTER, Leonardo. *Ansiedade na performance musical: causas, sintomas e estratégias de estudantes de flauta*. *Opus*, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 239-264, jun. 2013.

SOUZA, Mosineide Schulz Ribeiro Pestana. *Concertino para oboé e orquestra de cordas T.17 de Breno Blauth: revisão, edição e redução da parte orquestral para piano*. Rio de Janeiro, 2010. 268f. Dissertação, UNIRIO.

USZLER, Marianne. GORDON, Stewart. MACH, Elyse. *The well-tempered keyboard teacher*. New York. Schirmer Books, 1995.

TOKESHI, Eliane. *As sonatas e sonatinas para violino e piano de Ernst Mahle: uma abordagem dos aspectos estilísticos*. *Per Musi*. Belo Horizonte, v.3, p.43-56, 2002.

¹ Este texto é escrito na primeira pessoa pois relata a experiência profissional do primeiro autor. A segunda autora teve participação significativa na escrita do texto através da problematização das questões pedagógicas envolvidas.

² A Associação dos Amigos Mahle disponibiliza toda a obra do compositor através do email: amigosmahle@terra.com.br.